Templo Sete Montanhas do Brasil

Teologia de Umbanda

Material básico de apoio ao estudo

Apostila 1 de 3

SUMÁRIO

HINO DA UMBANDA....3

TEOLOGIA DE UMBANDA SAGRADA....3

A FORMAÇÃO TEOLÓGICA DO SACERDOTE DE UMBANDA....4

UMBANDA: UMA RELIGIÃO COM SEUS PRÓPRIOS FUNDAMENTOS....4

RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE....5

DIFERENÇAS: UMBANDA, CANDOMBLÉ E KARDECISMO....5

DIFERENÇAS ENTRE UMBANDA E CANDOMBLÉ....5

DIFERENÇAS ENTRE UMBANDA E KARDECISMO....6

UMBANDA (AS QUATRO CORRENTES DE UMBANDA)....6

HISTÓRIA DA UMBANDA....6

CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS FALA AOS UMBANDISTAS....6

ORIGEM DA UMBANDA....7

A UMBANDA....9

ESCOLAS UMBANDISTAS....10

MEDIUNIDADE - O ENIGMA HUMANO....14

O MÉDIUM NA UMBANDA SAGRADA....14

TIPOS DE MEDIUNIDADE....16

MÉDIUNS DE INCORPORAÇÃO....16

MÉDIUNS DE TRANSPORTES....16

MÉDIUNS SENSITIVOS....16

MÉDIUNS SUDIENTES OU AUDITIVOS....16

MÉDIUNS FALANTES....16
MÉDIUNS VIDENTES....17
MÉDIUNS CURADORES....17
MÉDIUNS DE EFEITOS FÍSICOS OU MOTORES....17
MÉDIUNS PSICÓGRAFOS OU ESCREVENTES....17
MÉDIUNS PINTORES E DESENHISTAS....17
MÉDIUNS DE UMBANDA....17
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - MITOS E PRECONCEITOS....18
EVOLUÇÃO E REGRESSÃO....18
VIDA DE MÉDIUM (POR ADRIANO CAMARGO)....19
RITUALISTICA: O USO DA AGUARDENTE (MARAFO):....20
CHARUTOS, CACHIMBOS e CIGARROS:....21
BANHOS....21
BANHOS DE DESCARGAS (OU DESCARREGOS):....22
BANHOS DE RITUAL:....22
BANHOS DE INICIADOS:....22
PÓLVORA:....22
ROUPAS (VESTIMENTAS):....23
TOALHA DE PESCOÇO:....23
GUIAS (COLARES)....23
PEMBA:....26
PONTOS RISCADOS:....26
PONTOS CANTADOS:....26
OS PÉS DESCALÇOS....27
ASSOBIOS E BRADOS....27
O ESTALAR DE DEDOS....27
O VERBO....28
ALTAR (POR ALEXANDRE CUMINO)....28
CHACRAS....29
BATER A CABEÇA....30

DEFUMAÇÃO 30

O PEDIDO DE BENÇÃO 31

O CUMPRIMENTO 31

HINO DA UMBANDA

Por J .M. Alves

Refletiu a Luz Divina

Em todo seu esplendor

Vem do reino de Oxalá

Onde há paz e amor

Luz que refletiu na Terra

Luz que refletiu no mar

Luz que veio de Aruanda

Para tudo iluminar

Umbanda é paz e amor

O mundo cheio de Luz

É a Força que nos dá vida

E a grandeza nos conduz

Avante filhos de fé

Como a nossa lei não há

Levando ao mundo inteiro A Bandeira de Oxalá

TEOLOGIA DE UMBANDA SAGRADA

Teo = **DEUS**

Logia = **Estudo**

TEOLOGIA DE UMBANDA = Estudo de Deus através da Umbanda

A Umbanda é uma religião nova espiritualista e magista, baseada no culto às Divindades e trabalhos espirituais, sem deixar de cultuar Deus que é o princípio de tudo.

A Umbanda fundamenta-se no culto aos Orixás africanos agora renovados para o culto umbandista. Com a vinda para o Brasil, o conhecimento oculto e secreto relativo aos Orixás começou a se perder ou a se misturar com a cultura de outros povos criando assim o sincretismo.

Penso que uma mesma divindade sustenta a fé de diferentes povos e culturas e foi por vontade superior que o resultado se deu no aparecimento gradativo de uma nova religião fundamentada no culto às divindades naturais, mas de forma aberta a todos, que mais tarde se denominaria Umbanda.

O que era antes de “propriedade” de Babalaôs foi transmitido para pessoas dotadas de forte mediunidade que passaram a incorporar espíritos. Estes espíritos impunham a seus médiuns condições que achavam ideais para realizar trabalho espiritual a favor dos encarnados. Surgiram práticas parecidas, mas pertencentes a religiões diferentes.

Com o passar do tempo, ocorreu um crescimento espantoso, porém de forma desordenada. A desordem impediu a irmanação religiosa dos terreiros e assim, a sustentação e unificação doutrinária umbandista. Hoje, a Umbanda é pequena em relação a seu passado dourado. Portanto, digo que você, leitor, faz parte de uma geração decisiva. Você definirá o futuro da Umbanda. A religião crescerá ou morrerá em nossas mãos? Sim, trago para mim também esta responsabilidade porque acredito que o estudo dos rituais umbandistas e a abertura de certos mistérios apresentará à sociedade a verdade bondosa e caritativa de nossa querida Umbanda trazendo para os terreiros mais adeptos salvando a religião de sua extinção.

Há necessidade do desenvolvimento da consciência religiosa e não de terreiro. A ausência de consciência religiosa fez com que a Umbanda perdesse espaço para as religiões neopentecostais, dentre outros fatores.

Por esta razão, surgiu a Teologia de Umbanda. Este curso desenvolverá um tratado teológico que, se devidamente incorporado ao conhecimento já disseminado no meio umbandista, ajudará muito nesta uniformização das práticas rituais das tendas e na formação de uma consciência de Umbanda.

“Não visamos codificar, mas sim esclarecer tudo e a todos, para solidificar o espaço da Umbanda como religião”.

A FORMAÇÃO TEOLÓGICA DO SACERDOTE DE UMBANDA

Todo sacerdote precisa de forte preparação teórica e prática para exercer suas funções e também para discutir sua religião com a comunidade de seu entorno e com sacerdotes de outras religiões.

É necessário que todo sacerdote umbandista desenvolva uma consciência voltada para o aprendizado permanente. Fato este que beneficiará a religião como um todo porque permitirá o aprimoramento ritualístico e a renovação dos conceitos subtraídos de fontes religiosas não umbandistas, mas incorporadas para suprir as lacunas conceituais, filosóficas e teológicas ainda existentes tais como: batismo, matrimônio, ato confessional e funeral.

Conceitos filosóficos, teológicos e doutrinários mais profundos surgirão somente após o amadurecimento da religião. Quando todos os umbandistas desenvolverem a consciência religiosa verdadeiramente de Umbanda e totalmente calcada em conceitos próprios, fundamentada na existência de um Deus único (Olorum) e na sua manifestação através de suas divindades (os sagrados Orixás) obteremos solidez de culto e não precisaremos migrar de religião para realizar nossos rituais.

UMBANDA: UMA RELIGIÃO COM SEUS PRÓPRIOS FUNDAMENTOS

Toda religião tem na sua teologia os conhecimentos superiores que a define, que a amolda e a caracteriza individualizando-a entre tantas outras religiões.

A Umbanda reúne num mesmo espaço (o terreiro) o culto às divindades naturais regentes do planeta (os Orixás) e as práticas religiosas realizadas pelos espíritos que incorporam nos médiuns e dão consultas, orientações, esclarecem, cortam magias negras, afastam obsessores, desmancham trabalhos feitos (despachos), desenvolvem a mediunidade de pessoas possuidoras desse dom, falam em nome dos Orixás (das divindades), são manifestadores de mistérios e de dons, etc.

Os guias de Umbanda são espíritos altamente preparados para assumir a guarda de seus filhos-médiuns.

Nem todos os guias de Umbanda são "guias de lei" (espíritos já assentados à direita ou à esquerda dos senhores Orixás), mas os que ainda não alcançaram o grau de "guias de lei" assentam-se à direita ou à esquerda de um "guia de lei" e incorporam usando o nome simbólico que o distingue e o individualiza, pois é o chefe de toda uma corrente espiritual ou linha de trabalho de Umbanda Sagrada.

Um "guia de lei" de Umbanda é um atrator natural de espíritos e tanto os acolhe em sua linha de trabalho quanto os doutrina e os assenta, dando-lhes condições para iniciarem um trabalho junto aos seus afins encarnados.

Os fundamentos da Umbanda são:

Aceleração da evolução do ser por meio de ensinamentos doutrinários, mediúnicos, religiosos e espiritualistas;

Auxílio religioso e magístico;

Culto aos Sagrados Orixás;

Integração do ser às hierarquias Divinas;

Esgotamento e transmutação do carma do ser;

Como religião, a Umbanda oferece a seus fiéis tudo o que as outras oferecem. Como "via evolutiva", reconduz às hierarquias naturais regidas pelos Orixás os seus filhos naturais que foram afastados de seus domínios, pois foram conduzidos para o estágio humano da evolução.

RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

O ser humano é, por natureza, um ser religioso que, na ausência de uma religião, tende a sentir-se vazio, desmotivado e fragilizado e, por isso, muitas vezes, se entrega a vícios que o depreciam.

A religiosidade refreia os instintos e desperta nas pessoas a reflexão, pois as induz a pensar nas consequências de seus atos antes de cometê-los. Com isso, o comportamento tempestuoso e instintivo é refreado e a razão se impõe sobre a emoção.

Religiosidade significa a vivenciação dos princípios Divinos que regem a criação desde que Deus deu origem a tudo.

A verdadeira religiosidade é o cultivo da fé em Deus, amor à sua criação Divina, respeito com as criaturas e um sentimento de fraternidade com seus semelhantes, não importando a raça, a cor ou a religião que seguem.

DIFERENÇAS: UMBANDA, CANDOMBLÉ E KARDECISMO

Sabemos que a religião Umbanda não é a religião Candomblé nem a religião Espírita.

A confusão é grande, pois Candomblé é religião de culto aos Orixás e Kardecismo (alguns espíritas preferem doutrina de Kardec ou religião Espírita) é religião de trabalho com os espíritos, ambos calcados no fenômeno mediunidade.

A Umbanda possui ética e prática própria que são observadas e trazidas à luz por intermédio dos espíritos guias. Sim, nós também cultuamos os Orixás, mas de forma diferente do ancestral culto africano, pois os vemos sob outro ponto de vista. Se fosse para ser igual não haveria de se fundar outra religião, simplesmente o adotaríamos.

O movimento kardecista esmiuçou e foi a fundo no estudo do fenômeno mediunidade, o que nos vale como ponto em comum. A maneira de trabalhar mediunicamente dentro da Umbanda é única, já que vai além do "passe e doutrina". Nunca desmerecendo esta prática, que é extremamente eficaz. Contudo, os guias de Umbanda têm extrema afinidade e conhecimento das manipulações de elementos da natureza e processos magísticos, motivo pelo qual possuem toda uma variedade de recursos, como o uso do fumo, das velas, pontos riscados, ponteiros, otás, pedras e cristais, guias, banhos, defumações, etc.

DIFERENÇAS ENTRE UMBANDA E CANDOMBLÉ

Mais simples é começarmos dizendo o que há em comum entre a Umbanda e o Candomblé, que é a incorporação mediúnica e o culto aos Orixás, estes já renovados pela Umbanda.

Quanto às práticas e rituais, são diferentes; enquanto na Umbanda as consultas são feitas através dos espíritos de caboclos, pretos velhos, crianças, boiadeiros, marinheiros, baianos, ciganos, exus, pombagiras, exus mirins e pombagiras mirins, no Candomblé as consultas são feitas através do jogo de búzios ou Ifá, não aceitando a comunicação de espíritos (eguns), sendo portanto vetada sua incorporação.

Esta é a principal diferença, visto que as outras mais são pertinentes à atuação das entidades guias em seus trabalhos na Umbanda e aos rituais internos do Candomblé.

DIFERENÇAS ENTRE UMBANDA E KARDECISMO

A diferença entre a Umbanda e o Kardecismo é que a primeira é um trabalho de resgate das religiões e tradições naturais, assentado na mediunidade de incorporação e com origem nos próprios Orixás, os quais aparecem de forma renovada como Divindades de Deus, presentes em tudo e em todos os lugares e, por isso, vistos como Forças de Deus na Natureza, tendo nos seres encantados e nos espíritos sua manifestação mediúnica. A Umbanda tem muitas faces e facetas, englobando em si muitos aspectos. E um dos que mais chamam a atenção é sua atuação no campo da magia, visando o combate ao mal que a muitos aflige, por conta da magia negativa manipulada pelo baixo astral.

A Umbanda, assim como o Kardecismo, tem em suas práticas um trabalho caritativo e isento de cobranças de ordem material.

UMBANDA (AS QUATRO CORRENTES DE UMBANDA)

A Umbanda fundiu-se de quatro culturas religiosas:

1. A cultura indígena nativa (Brasil), praticamente desapareceu, restando poucos redutos do antigo culto à Natureza (xamanismo) aqui existente, (antes dos portugueses colonizarem o Brasil);

2. A cultura religiosa africana, com aspectos semelhantes à dos nativos brasileiros (índios), que aqui se adaptou muito bem, já que índios e africanos associavam suas divindades a fenômenos da natureza; Divindades da Natureza;

3. A cultura religiosa cristã (católica), forneceu a chave para o sincretismo entre as divindades nativas e africanas e os santos católicos. Fato este que facilitou a catequização dos índios, pois os catequizadores lhes diziam que Deus era Tupã e com isso os batizavam e os convertiam;

4. A cultura espírita forneceu uma explicação racional ao fenômeno da incorporação dos espíritos em pessoas com esta faculdade mediúnica, manifestada tanto na cultura indígena quanto na africana.

Daí se justifica na Umbanda a associação entre as divindades (Orixás) e a natureza: Yemanjá não é água, mas sua energia está nas águas, Oxóssi não é a mata, mas sua energia está na mata.

Portanto, tanto é correto um católico evocar Santa Bárbara durante uma tempestade quanto um Umbandista evocar Iansã, pois ambos estão submetidos a um fenômeno climático.

Para Deus, não importa como O cultuam ou às suas Divindades bastando ter fé, muita fé.

HISTÓRIA DA UMBANDA

CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS FALA AOS UMBANDISTAS

Filhos na fé em Oxalá, saudações desse humilde caboclo a todos vocês, aos quais peço as bênçãos do nosso Pai Maior, que é Deus!

Recebam esta religião como uma "Revelação Divina" porque é o que ela é.

Saibam todos que não fui o único fundador da Umbanda no Brasil, mas tão-somente um dos muitos espíritos aos quais foi confiada a missão de desvincular tanto do Espiritismo quanto do Candomblé as manifestações de Umbanda.

A miscelânea de manifestações espirituais no início do século XX era tão intensa que, ou concretizávamos logo a nascente religião, ou mais adiante tal tarefa seria impossível.

Se é memorável a minha manifestação em meu médium Zélio Fernandino de Morais, no entanto muitos outros mentores espirituais da Umbanda já se manifestavam em seus médiuns realizando um trabalho meritório nas mais distantes localidades desse imenso país chamado Brasil, sede espiritual de todo o astral da religião de Umbanda.

Se fui privilegiado ao desvincular publicamente a Umbanda do Espiritismo e do Candomblé, no entanto não sou o único a ser aclamado, pois muitos mentores espirituais já vinham fazendo isto discretamente com seus médiuns, que um dia dançavam para os Orixás e noutro trabalhavam com os amáveis pais-pretos, aos quais incorporavam para que eles dessem consultas num canto dos barracões onde se realizavam os cultos ancestrais.

Minhas reverências aos amados pais-pretos-velhos, detentores de méritos Divinos diante dos sagrados Orixás, as nossas divindades de Deus!

Mas havia também a manifestação dos temidos pajés, que são os nossos amados pais da terra, que possuíam seus médiuns de forma estabanada, bravios e carrancudos, como são até hoje. Eles já atraíam aos seus trabalhos pessoas das mais diversas classes sociais, pois realizavam milagres com seus maracás, suas rezas indígenas e suas receitas infalíveis.

Minhas reverências aos nossos amados pais da terra, detentores de méritos Divinos diante dos sagrados Orixás, as nossas divindades de Deus!

Havia, também, a manifestação dos temidos senhores da quimbanda, os nossos respeitados irmãos exus, que também incorporavam em seus médiuns e fascinavam quem os via e ouvia, pois eram, são e sempre serão incisivamente humanos.

Minhas reverências aos nossos queridos, amados e respeitados Exus de Lei da Umbanda, detentores de méritos diante de Deus, da sua Lei Maior e da sua Justiça Divina, já que são os esgotadores naturais de carmas individuais dentro do Ritual de Umbanda.

Também havia muitas outras manifestações espirituais, tais como as dos mestres do catimbó, dos xangôs, das mesas, etc., que aconteciam mais no norte e nordeste do País, e que acontecem até hoje, pois prestam um inestimável trabalho de espiritualização de pessoas carentes de todos os níveis sociais e culturais.

Minhas reverências aos mestres e rezadores detentores de méritos Divinos diante dos sagrados Orixás, as nossas divindades de Deus.

COLÉGIO DE UMBANDA SAGRADA PAI BENEDITO DE ARUANDA

ORIGEM DA UMBANDA

A primeira manifestação de Umbanda, sem influência kardecista e nem de Candomblé, com registro documental é a do "Caboclo Sete Encruzilhadas" em seu médium Zélio Fernandino de Moraes, 15 de Novembro de 1908. Assim como a "Tenda Nossa Senhora da Piedade" fundada por Zélio é o primeiro templo de Umbanda registrado no Brasil.

Por isso, os fatos que ali aconteceram são de fundamental importância a todos nós como fatos históricos que marcam profundamente o nascimento da Umbanda no plano material.

Zélio Femandino de Moraes nasceu no dia 10 de abril de 1892, no distrito de Neves, município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Filho de Joaquim Fernandino Costa (oficial da Marinha) e Leonor de Moraes. Em 1908, aos 17 anos, Zélio

havia concluído o curso propedêutico (ensino médio) e preparava-se para ingressar na escola Naval, a exemplo de seu pai, foi quando fatos estranhos começaram a acontecer na vida dele. Em alguns momentos Zélio era visto falando manso, com a postura de um velho, em sotaque diferente de sua região, dizendo coisas aparentemente desconexas, em outros momentos parecia um felino lépido e desembaraçado, mostrando conhecer todos os mistérios da natureza. Isso logo chamou a atenção da família, preocupada com a situação mental do menino que se preparava para seguir carreira militar. Os "ataques" se tornaram cada vez mais frequentes. Assim, Zélio foi encaminhado a seu Tio, Dr. Epaminondas de Moraes, médico psiquiatra e diretor do Hospício da Vargem Grande. Após vários dias de observação, não encontrando seus sintomas em nenhuma literatura médica, sugeriu a família que o encaminhasse a um padre, para que fosse feito um ritual de exorcismo, pois desconfiava que seu sobrinho estava endemoniado. Foi chamado um outro parente, tio de Zélio, padre católico que realizou o dito exorcismo para livrá-lo da possível presença do demônio e saná-lo dos ataques. No entanto, este e outros dois exorcismos, acompanhados de outros sacerdotes católicos, não resolveram a situação e as manifestações prosseguiram. Algum tempo depois, Zélio foi tomado por uma paralisia parcial, a qual os médicos não conseguiam entender. Em um belo dia, Zélio levanta-se de seu leito e diz: "amanhã estarei curado" e no dia seguinte começou a andar como se nada tivesse acontecido. Um amigo sugeriu encaminhá-lo a recém fundada Federação Kardecista de Niterói, município vizinho a São Gonçalo das Neves onde residia a Família Moraes. A Federação era então presidida pelo Sr. José de Sousa, chefe de um departamento da marinha chamado Toque Toque. Zélio Femandino de Moraes então foi conduzido a esta Federação no dia 15 de novembro de 1908, na presença do Sr. José de Sousa, estava ele em meio aos ataques reconhecidos como manifestações mediúnicas. Convidado a sentar-se à mesa, em seguida levantou-se, contrariando as normas do culto estabelecido pela instituição, afirmou que ali faltava uma flor. Foi até o jardim apanhou uma rosa branca e colocou a flor no centro da mesa onde se realizava o trabalho. Sr. José de Sousa, que possuía também a clarividência, verificou a presença de um espírito manifestado através de Zélio e passou ao diálogo a seguir: *Sr. José*: Quem é você que ocupa o corpo deste jovem? *O espírito*: Eu? Eu sou apenas um caboclo brasileiro. *Sr. José*: Você se identifica como caboclo, mas vejo em você restos de vestes clericais.

O espírito: O que você vê em mim, são restos de uma existência anterior. Fui padre, meu nome era Gabriel Malagrida, acusado de bruxaria fui sacrificado na fogueira da inquisição por haver previsto o terremoto que destruiu Lisboa em 1755. Em minha última existência física Deus concedeu-me o privilégio de nascer como um caboclo brasileiro. Sr. José: E qual é seu nome? O espírito: Se é preciso que eu tenha um nome, digam que eu sou o **CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS**, pois para mim não existirão caminhos fechados. Venho trazer a Umbanda uma religião que harmonizará as famílias e que há de perdurar até o final dos séculos. E no desenrolar da conversa, Sr. José pergunta ainda se já não existem religiões suficientes, fazendo inclusive menção ao espiritismo. O espírito: Deus, em sua infinita bondade, estabeleceu na morte, o grande nivelador universal, rico ou pobre poderoso ou humilde, todos tornam-se iguais na morte, mas vocês homens preconceituosos, não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar estas mesmas diferenças até mesmo além da barreira da morte. Por que não podem nos visitar estes humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não haverem sido pessoas importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do além? Porque o não aos caboclos e pretos-velhos? Acaso não foram eles também filhos do mesmo Deus? Amanhã, na casa onde meu aparelho mora, haverá uma mesa posta a toda e qualquer entidade que queira ou precise se manifestar, independente daquilo que haja sido em vida, todos serão ouvidos. Nós aprenderemos com aqueles espíritos que souberem mais e ensinaremos aqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas, a nenhum diremos não, pois esta é a vontade do Pai. Sr. José: E que nome darão a esta Igreja? O espirito: Tenda Nossa Senhora da Piedade, pois da mesma forma que Maria ampara nos braços o filho querido, também serão amparados os que se socorrerem da Umbanda.

No dia seguinte, na rua Floriano Peixoto, 30, Neves, São Gonçalo, RJ, próximo das vinte horas, estavam presentes membros da federação espírita, parentes, amigos, vizinhos e uma multidão de desconhecidos e curiosos. Pontualmente as vinte horas o Caboclo das Sete Encruzilhadas incorporou e com as palavras abaixo iniciou seu culto: "Vim para fundar a Umbanda no Brasil, aqui inicia-se um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos e os índios nativos de nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno será a característica principal deste culto".

Após trabalhar fazendo previsões, passe e doutrina informou que devia se retirar, pois outra entidade precisava se manifestar. Após a "subida" do Caboclo, incorporou uma entidade reconhecida como preto-velho. Saindo da mesa se dirigiu a um canto da sala onde permaneceu agachado. Sendo questionado o porquê de não ficar na mesa respondeu: "Nego num senta não, meu sinhô. Nego fica aqui mesmo. Isso é coisa de sinhô branco e nego deve arrespeitá". Após a insistência completou: "Num carece preocupa não. Nego fica no toco que é lugar de nego" e assim continuou dizendo outras coisas mostrando a simplicidade, humildade e mansidão daquele que, trazendo o estereótipo do preto-velho, fez-se identificar como Pai Antônio. Logo, cativou a todos com seu jeito. Ainda lhe perguntaram se ele não aceitava nenhum agrado, ao que respondeu: "Minha caximba. Nego qué o pito que deixou no toco. Manda mureque busca". Todos ficaram perplexos, estavam presenciando a solicitação do primeiro elemento material de trabalho dentro da Umbanda. Na semana seguinte todos trouxeram cachimbos que sobraram diante da necessidade de apenas um para Pai Antônio. Assim o cachimbo foi instituído na linha de pretos-velhos, sendo também ele a primeira entidade a pedir uma guia (colar) de trabalho. O pai de Zélio era frequentemente abordado por pessoas que queriam saber como ele aceitava tudo isso que vinha acontecendo em sua residência. Sua resposta era sempre a mesma. Em tom de brincadeira respondia que preferia um filho médium ao lugar de um filho louco. Foi um trabalho árduo e incessante para o esclarecimento, difusão e sedimentação da religião Umbanda. Enquanto Zélio esteve encarnado foram fundadas mais de 10.000 tendas. Após 55 anos de atividade, entregou a direção dos trabalhos da Tenda Nossa Senhora da Piedade a suas filhas Zélia e Zilméia. Mais tarde, junto com sua esposa Maria Izabel de Moraes, médium ativa da tenda e aparelho do Caboclo Roxo, fundaram a cabana de Pai Antônio no distrito de Boca do Mato, município de Cachoeira do Macacu, RJ. Zélio Femandino de Moraes desencarnou no dia 03 de outubro de 1975.

Suas filhas deram continuidade ao trabalho e a "Tenda Nossa Senhora da Piedade" existe até hoje sob a direção de Zilméia de Moraes, sua filha, que aos 88 anos de idade mostrava-se ainda muito lúcida e ativa na frente dos trabalhos. Parabéns Umbanda este mês comemoramos (no dia em que este texto foi escrito) seus 95 anos de concretização no plano material. Agradecemos ao Babalaô Ronaldo Linares, Presidente da Federação Umbandista do Grande ABC e do Santuário Nacional da Umbanda, por nos ceder de viva voz a maioria dos fatos aqui narrados, que ele por sua vez colheu da convivência de anos de amizade com Zélio de Moraes e sua família.

A UMBANDA

A Umbanda é fundamentada pelos espíritos incorporantes que conquistam a mente e o coração das pessoas, por meio do auxílio espiritual.

Por vontade dos seus mentores, a Umbanda incorporou os nomes iorubás das divindades, sua teogonia (conjunto de divindades de um povo), sua teofania (aparição ou revelação da divindade), sua cosmogonia (teoria da fundação do mundo) e sua androgenesia (ciência que estuda o desenvolvimento físico e moral da espécie humana), unificando todo o universo religioso umbandista.

Temos na Umbanda conhecimentos herdados das muitas nações africanas, que podemos verificar até nos nomes das linhas de trabalhos dos pretos-velhos: Congo, Angola, Guiné, Keto, Cambinda, Conga, Mina. Temos também o conhecimento religioso dos índios.

Erês - na maioria são seres encantados, manipuladores naturais de energias elementares. Têm o poder de mexer com a psique dos médiuns e descontraí-los, aliviando seus subconscientes dos problemas do dia-a-dia.

Exu - abre caminho para que este universo magístico se manifeste com segurança.

Diversidade de nomes - um Orixá sendo cultuado por diversos nomes. Mas tudo tem sua origem no mistério Trono de Deus!

Sete Tronos de Deus (Mistérios de Deus)

Trono da Fé;

Trono do Amor;

Trono do Conhecimento;

Trono da Justiça;

Trono da Lei;

Trono da Evolução;

Trono da Geração.

A cada renovação religiosa e surgimento de uma nova religião, os sete Tronos Divinos renovam os nomes dos membros de suas hierarquias, porque aquelas que alcançaram um grau e um poder multidimensional tanto podem ascender para graus celestiais (extraplanetários) quanto podem optar pela humanização do seu mistério individual e fundar uma nova religião na dimensão humana, como podem optar por espiritualizar-se e trazer consigo sua hierarquia pessoal, cujos membros encarnarão e acelerarão a evolução humana.

Humanizar-se é dar feições humanas às suas qualidades Divinas.

Espiritualizar-se é nascer para a carne e ascender em espírito aos níveis excelsos da faixa vibratória celestial, na qual atuará com o Luminar da Humanidade.

ESCOLAS UMBANDISTAS

Este texto é parte do livro História da Umbanda de Alexandre Cumino.

Sabemos que existem várias correntes de pensamento dentro da Umbanda, e também há muitas formas de praticá-la, ainda que todas se mantenham fiéis à participação dos espíritos nos seus trabalhos ou giras. Não consideramos nenhuma das correntes melhor ou pior e nem mais ou menos importante para a consolidação da Umbanda. Todas foram, são e sempre serão boas e importantes, pois só assim não se estabelecerá um domínio e uma paralisia geral na assimilação e incorporação de novas práticas ou conceitos renovadores. (Rubens Saraceni, Formulário de Consagrações Umbandistas, Ed. Madras, 2005. p.19). Há quem defenda um "tipo ideal" de Umbanda, descartando outras formas de praticá-la. Assim uns reconhecem e outros negam as várias Umbandas, creio que podemos trilhar um caminho do meio, no qual a Umbanda é uma na essência e diversa nas formas de praticá-la. O UM da Unidade e a BANDA da Diversidade. O Uno e o Verso deste Universo Umbandista.

A liberdade litúrgica permite certas variantes, desde que estas não desvirtuem seus fundamentos básicos. A pluralidade deve existir enquanto não coloca em risco a unidade. Por unidade podemos entender seus fundamentos básicos, o que deve estar presente em todas as formas ou pelo menos na maioria delas. Portanto, é pela unidade que definimos Umbanda e não pela diversidade, que são as diversas maneiras de praticar esta unidade.

Por exemplo, podemos ter como fundamento básico de sua unidade a definição de Umbanda dada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, por meio de seu médium Zélio de Moraes, em 15 de Novembro de 1908:

Umbanda é a manifestação do espírito para a prática da caridade.

Esta definição está em sua unidade, faz parte de seus fundamentos básicos, não cobrar pelos trabalhos, logo ela pode ter variantes, mas nenhuma das tais deve apresentar-se cobrando para realizar trabalhos espirituais. Pois neste ponto a "diversidade" colocaria em risco a "unidade". Desta forma, falar de Umbanda é falar de sua unidade assim como falar de Umbandas é falar de sua pluralidade.

Abaixo apresento algo desta pluralidade ou se preferir Diversidade, para nossa reflexão:

•**Umbanda Branca**: O termo pode ter surgido da definição de Linha Branca de Umbanda usada por Leal de Souza e adotada por tantos outros. A ideia era de que a Umbanda era uma "Linha" do Espiritismo ou uma forma de praticar Espiritismo, na qual a Linha Branca se divide em outras Sete Linhas. Ao afirmar a Umbanda como Branca subentende-se muitas coisas, entre elas que possa haver outras umbandas, de outras cores e "sabores". Mas a questão de ser branca está muito mais ligada ao fato de associar ao que é "claro", "limpo", "leve" ou simplesmente ausente do "preto", "escuro" ou "negro" – há um preconceito subentendido – afinal é uma Umbanda mais "branca" que "negra", mais europeia que afro e, porque não, mais Espírita. Geralmente usa-se esta qualificação, "Umbanda Branca", para

definir trabalhos de Umbanda com a ausência do que chamamos de "Linha da Esquerda", para Leal de Souza uma "Linha Negra". Ainda hoje muitos se identificam desta forma e geralmente o usam como um "recurso" para "livrar-se" do preconceito de outros... como a dizer: Sou Umbandista, mas da Umbanda Branca – como quem afirma pertencer à "Umbanda boa". Não há uma "Umbanda Negra" ou uma "Umbanda Ruim", toda Umbanda é Boa.

•**Umbanda Pura**: Ao propor o Primeiro Congresso de Umbanda em 1941 o grupo que assumiu esta responsabilidade esperava apresentar uma "Umbanda Pura" ("desafricanizada" e "orientalizada"), praticada pela classe média no Rio de Janeiro. É a Umbanda praticada pelo "grupo fundador da Umbanda" ou simplesmente o grupo intelectual carioca que lutou pela legitimação da Umbanda, criando a Primeira Federação Espírita de Umbanda do Brasil, Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda e o Primeiro Jornal de Umbanda. Este grupo pretendia uma "codificação" da Umbanda em seu estado mais puro de ser. Embora a ideia de uma "Religião Pura" sempre será algo a ser questionado, independente de qual tradição lhe tenha dado origem. Do ponto de vista Histórico, Sociológico, Antropológico e até Filosófico, não há "Religião Pura". Por trás de uma cultura sempre há outras culturas que lhe deram origem, sucessivamente desde que o Homem é *homo sapiens* também é *homo religiosus*. O Antropólogo Arthur Ramos afirma que: "As formas mais adiantadas de religião, mesmo entre os povos mais cultos, não existem em estado puro. Ao lado da religião oficial, há outras atividades subterrâneas...". E o já citado Historiador das Religiões, Mircea Eliade, afirma: "Mas nunca será demais repetir que não há a menor probabilidade de se encontrar, em parte alguma do mundo ou da história, um fenômeno religioso 'puro' e perfeitamente 'original'." "Nenhuma religião é inteiramente 'nova', nenhuma mensagem religiosa elimina completamente o passado; trata-se, antes, de reorganização, renovação, revalorização, integração de elementos – e dos mais essenciais! – de uma tradição religiosa imemorial."

•**Umbanda Popular**: É a prática da religião de Umbanda sem muito conhecimento de causa, sem estudo ou interesse em entender seus fundamentos. É uma forma de religiosidade na qual vale apenas o que é dito e ensinado de forma direta pelos espíritos. O único conhecimento válido é o que veio de forma direta em seu próprio ambiente ritualístico. Não se costuma fazer referências a outras filosofias ou justificar suas práticas de forma "intelectualizada". Eximindo-se de autoexplicar -se reforçam a característica mística da religião, em que, independente de "racionalizações" a prática se sustenta devido à quantidade de resultados positivos alcançados. Podemos dizer que os adeptos muitas vezes não sabem ou têm certeza de como as coisas funcionam, mas sabem que funcionam. É aqui que muitas vezes nos deparamos com médiuns que afirmam, sobre a Umbanda, que não sabem de nada o que estão fazendo, mas que seus guias espirituais (caboclo e outros) sabem e isto lhes basta. Outrora, alguns, afirmam que médium não pode saber de nada de Umbanda para não mistificar. Muitos caem na armadilha do tempo, em que jovem de outrora agora já sabe de muita coisa que finge não saber para manter esta ideia de que nada deve saber. Enfim para nós que acreditamos no estudo dentro da religião é muito difícil abordar um seguimento que não se interesse pela leitura, embora se deva reconhecer, para não incorrer ao erro, que muitos estudam e conhecem muito das realidades espirituais que nos cercam e ainda assim preferem manter-se junto a uma forma pura de contato espiritual.

•**Umbanda Tradicional**: Esta qualificação serve tanto para identificar a "Umbanda Branca", "Umbanda Pura" ou "Umbanda Popular", que são as formas mais antigas, mais conhecidas e mais populares de praticar Umbanda, muito embora este perfil esteja mudando. Creio que hoje os terreiros que se adaptaram para uma linguagem mais jovem, mais intelectualizada e racional estão em franco crescimento, na medida em que no local de desinformação e/ou bagunça a Umbanda ainda vai secar. E neste mesmo solo vai ressurgir, nas novas gerações, que quando crianças, em algum momento, visitaram um terreiro. Estas crianças de ontem, adultos de hoje, podem nos dizer o quanto foi importante o trabalho da linha das crianças para a multiplicação da religião. Tantos se perguntam como criar cursos para as crianças na Umbanda, como um "catecismo" de Umbanda, ou umbanda para crianças, preocupados em como preparar e ensinar religião a nossos filhos. Se os terreiros mantivessem um trabalho periódico com a incorporação das crianças, bastava que este se torne o dia de nossos filhos na Umbanda, e que nesse dia nossos filhos aprenderiam sobre Umbanda direto com estas entidades. A curiosidade levaria nossos filhos a questionar e querer aprender mais sobre a Religião. Portanto, a ideia de estudar Umbanda está na base de crescimento e multiplicação da mesma.

•**Umbanda Esotérica ou Iniciática**: É uma forma de praticar a Umbanda estudando os fundamentos ocultos, conhecidos apenas dos antigos sacerdotes egípcios, hindus, maias, incas, astecas etc. O conhecimento esotérico, ou seja, fechado e oculto dos arcanos sagrados, é desvelado por meio de iniciações. Foi idealizada com inspiração na obra

de Blavatski, Ane Bessant, Saint-Yves D'Alveydre, Leterre, Domingos Magarinos (Epiaga), Eliphas Levi, Papus etc. Os fundamentos esotéricos da Umbanda foram organizados pela Tenda Espírita Mirim e apresentados, alguns deles, no Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda. O primeiro autor que trouxe este tema para a literatura umbandista foi Oliveira Magno, 1951, com o título *A Umbanda Esotérica e Iniciática*. Como vimos no capítulo anterior e veremos nos capítulos posteriores, recebeu contribuições de Tata Tancredo e Aluízio Fontenelle. A Primeira Escola Iniciática Umbandista, que se tem notícia, foi o Primado de Umbanda, mais uma iniciativa do Caboclo Mirim. Já na segunda e terceira geração de autores Umbandistas surgirão outros autores dentro deste seguimento. Costumam citar a origem da Umbanda na Atlântida ou Lemúria, no mito do AUMBANDÃ, que seria a forma mais "pura" de Umbanda.

•**Umbanda Trançada, Mista e Omolocô**: São nomes usados para identificar uma Umbanda praticada com influência maior dos Cultos de Nação ou do Candomblé Brasileiro onde se combina os fundamentos e preceitos oriundos das culturas africanas com as entidades de Umbanda. Podem-se ter os tradicionais rituais de Camarinha, Bori, Ebós e oferenda animais com seus respectivos sacrifícios. Muitos chamam esta variação de Umbandomblé. O autor, médium, sacerdote e presidente de Federação que mais defendeu a origem africana da Umbanda foi o conhecido Tata Tancredo. Autor de inúmeros títulos de Umbanda, publicou seu primeiro livro *Doutrina e Ritual de Umbanda*, 1951, em parceria com Byron Torres de Freitas e é defensor da variação chamada de Omolocô, da qual é seu idealizador no Brasil.

• **Umbanda de Caboclo**: É uma variação de Umbanda onde prevalece a presença do caboclo, muitas vezes acreditando que a Umbanda é antes de tudo a prática dos índios brasileiros revista pela cultura moderna e doutrinada com conceitos que foram sendo absorvidos com o tempo. Decelso escreveu o título *Umbanda de Caboclo* para explicar esta variação de Umbanda.

•**Umbanda de Jurema**: No nordeste existe um culto popular chamado Catimbó ou Linha dos Mestres da Jurema, que combina a cultura indígena com a cultura católica, somando valores da magia europeia e de quando em vez algo da cultura afro. O principal fundamento é o uso da Jurema Sagrada, como bebida e também misturada no fumo, que vai ao fornilho do tradicional cachimbo, também chamado de "marca", feito de Jurema ou Angico. As entidades que se manifestam são chamadas de Mestres e da Jurema. Umbanda herdou a manifestação do Mestre Zé Pelintra, que pode vir como Exu, Baiano, Preto-Velho ou Malandro. Quando se combinam os fundamentos de Umbanda e Catimbó temos esta modalidade, que pode ser uma Umbanda regional de Pernambuco ou praticada de forma intencional pelo umbandista que se interessou pela Jurema e descobriu a Linha de Mestres dentro de sua Umbanda.

•**Umbandaime**: O Santo Daime é uma religião nativa do Amazonas, é uma variação da Ayuasca, que é um chá preparado com duas ervas de poder, o cipó Mariri e a folha da Chacrona. De tanto ter visões de entidades de Umbanda e Orixás em rituais do Daime é que alguns grupos de umbandistas passaram a praticar Umbandaime, ou seja, trabalhos de Umbanda ingerindo o Daime ou rituais de Ayuasca, para se comunicar com as entidades de Umbanda. A Umbanda em si não tem em seus fundamentos o uso de bebidas enteógenas, além dos tradicionais café, cerveja, vinho, "pinga", batida de coco e outros que servem apenas como "curiador" (elemento usado para potencializar alguma ação espiritual ou magística), cada linha de trabalho tem sua "bebida-curiadora", no entanto nem a bebida nem o fumo são carregados de erva que induza o estado de transe. A própria bebida deve ser controlada. Podem, no entanto ser consideradas bebidas de poder como o "vinho da jurema", no entanto a bebida não é o centro do ritual, apenas um elemento auxiliar. No caso do Daime, este está no centro do culto, o poder que se manifesta por meio do chá é que conduz o adepto. Na Umbanda quem conduz o trabalho são os espíritos guias, com daime ou sem daime.

•**Umbanda Eclética**: Chama-se de Eclética a Umbanda que mistura de tudo um pouco fazendo uma bricolagem de Orixás com Mestres Ascensionados e divindades hindus por exemplo. Recorrem à conhecida Linha do Oriente para

justificar a presença de tantos elementos diferentes do Oriente e Ocidente junto ao esoterismo, ocultismo e misticismo.

•**Umbanda Sagrada ou Umbanda Natural**: Quando começou a psicografar e dar palestras, Rubens Saraceni sempre fazia questão de se referir à Umbanda como Sagrada. Não havia intenção de criar uma nova Umbanda, apenas ressaltar uma qualidade inerente à mesma. Na apresentação de seu primeiro título doutrinário Umbanda – *O Ritual do Culto à Natureza*, publicado em 1995, afirma que o livro em questão guarda uma coerência bastante grande, o de trilhar num meio termo entre o popular e o iniciático, ou entre o exotérico e o esotérico. Já no Código de Umbanda, no capítulo Umbanda Natural, cita: Umbanda Astrológica, Filosófica, Analógica, Numerológica, Oculta, Aberta, Popular, Branca, Iniciática, Teosófica, Exotérica e Esotérica. Para então afirmar que: Natural é a Umbanda regida pelos Orixás, que são senhores dos mistérios naturais, os quais regem todos os polos umbandistas aqui descritos. Muitos optam por substituir a designação de "Ritual de Umbanda Sagrada", dada à Umbanda Natural. Fica claro que para o autor a Umbanda é algo natural e sagrado, adjetivos que se aplicam ao todo da Umbanda, e não a um segmento em particular. No livro *As Sete Linhas de Umbanda* volta a citar as várias "umbandas" e comenta que na verdade, e a bem da verdade, tudo são segmentações dentro da religião Umbandista [...]. Ainda assim, sem a intenção de criar uma nova segmentação dentro do todo, trouxe muitos temas novos e novas abordagens para outros tantos, criando toda uma Teologia de Umbanda. Seus conceitos se expandiram muito rapidamente assim como a popularidade de títulos como *O Guardião da Meia Noite* e *Cavaleiro da Estrela da Guia*. Sua forma de apresentar, entender e explicar a Umbanda ficou identificada ou rotulada de Umbanda Sagrada. Palavra que para este autor engloba toda a Umbanda, como um Todo também chamado de Umbanda Natural.

•**Umbanda Cristã**: A Umbanda, fundada no dia 15 de Novembro de 1908, tem no Caboclo das Sete Encruzilhadas a entidade que lançou seus fundamentos básicos, logo na primeira manifestação esta entidade já esclareceu que havia sido, em uma de suas encarnações, o Frei Gabriel de Malagrida, um sacerdote cristão queimado na "Santa Inquisição", por ter previsto o terremoto de Lisboa, e que posteriormente nasceu como índio no Brasil. Ao dizer qual seria o nome do primeiro templo da religião, Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, porque "assim como Maria acolheu Jesus da mesma forma a Umbanda acolheria seus filhos", já dava uma diretriz cristã à nova religião. Há um conto sobre o Caboclo das Sete Encruzilhadas que diz ter sido chamado por Maria, Mãe de Jesus, para semear a nova religião. Todo trabalho e doutrina de Zélio de Moraes têm este perfil cristão, subentendendo Umbanda Cristã, antes de ser "Umbanda Branca" ou "Umbanda Pura", outros adjetivos que já foram associados a sua forma de praticá-la.
Jota Alves de Oliveira escreveu um título chamado *Umbanda Cristã e Brasileira*, no qual encontrarmos a citação abaixo:
"A Orientação Doutrinária do evangelizado Espírito do Caboclo das Sete Encruzilhadas nos levou a considerar e historiar seu trabalho enriquecido das lições do evangelho de Jesus, com a legenda: Umbanda Cristã e Brasileira."
Outro elemento que endossa a qualidade cristã da Umbanda é o arquétipo dos Pretos e Pretasvelhas, são ex-escravos batizados com nomes católicos e que trazem muita fé em Cristo, nos Santos e Orixás.
As qualidades cristãs e a presença dos santos católicos confortam e tranquilizam quem entra pela primeira vez em um templo umbandista, muito embora não se limite a adornos e sim a uma presença espiritual dos mesmos.

Qualificar ou não qualificar?
Quase todos os assuntos doutrinários e teológicos da Umbanda, quando aprofundados, criam polêmicas pelo fato de nos encontrarmos em uma religião nascente, ainda em formação, que em muito lembra o cristianismo primitivo com suas divergências internas.
Vejamos a questão de Cristo na Umbanda, na qual para um ex-católico Cristo é Deus, para um ex-espírita Cristo é um mestre ou irmão mais velho da humanidade, já um ex-muçulmano vê em Cristo um profeta. Este é um dos exemplos pelos quais surgem as Umbandas, outro seria o fato de sua constante evolução e transformação. A Umbanda ainda possui esta flexibilidade, não impõe, antes aceita as diferentes formas de interpretar os mistérios de Deus.

Ali está uma boa parte dos fundamentos da Umbanda, seu ritual é aberto ao aperfeiçoamento constante. E por que isso? Simples: tudo o que as grandes religiões castram nos seus fiéis o ritual umbandista incentiva nas pessoas que dele se aproximam [...].
Fica fácil entender que as formações religiosas anteriores influenciam o ponto de vista do umbandista gerando seguimentos, assim como suas áreas de maior interesse cria todo um campo a ser explorado dentro da própria Umbanda, como ferramenta para alcançar certos mistérios da criação. No entanto, a Umbanda não pode ser contida, ou apreendida no seu todo por quem quer que seja. O mais que alguém poderá conseguir será captar partes desse todo.
Por mais válidas que sejam as segmentações, por mais que se autoafirmem ser "a verdadeira" Umbanda ou a "Umbanda Pura", nenhuma destas "umbandas" dá conta do TODO que é Umbanda.
Particularizar, segmentar, é reduzir, para entender o todo há de se buscar um "mirante" privilegiado, no qual se possa vislumbrar todas as umbandas e "A" Umbanda ao mesmo tempo. Pela "parte" não se define o "todo", mas pela "unidade" se busca uma "essência", um fundamento e base. No fundo é possível praticar Umbanda, simplesmente, livre de qualificações, adjetivos, atributos ou atribuições. Basta dizer-se umbandista, e quando perguntarem: "- De que Umbanda você é?"
É mais do que suficiente responder apenas:
"- Umbanda."
Da mesma forma é possível a alguém ser cristão independente de Catolicismo, Protestantismo, Luteranismo, Metodismo, Calvinismo, Pentecostalismo, mas não é possível negar que existam diferentes vertentes dentro do Cristianismo, e da mesma forma com a Umbanda.

MEDIUNIDADE - O ENIGMA HUMANO

Mediunidade é a faculdade que uma pessoa possui e que, se desenvolvida ordenadamente, poderá servir de meio de comunicação entre os dois planos da vida: o espiritual e o material.

A mediunidade sempre existiu como canal de comunicação entre os dois planos da vida (profetas, pitonisas, oráculos).

A mediunidade e a magia caminham juntas com a religiosidade. Então, ou é aceita pelas religiões estabelecidas ou é combatida acirradamente (inquisição, conversão obrigatória), taxando qualquer tipo de mediunidade como manifestações demoníacas.

Em grego, *daimon* significa espírito. Mais tarde esse significado foi alterado e *daimon* passou a ser demônio ou seres infernais.

Em alguns cultos evangélicos, pessoas começaram a incorporar de forma desordenada espíritos que profetizavam, faziam previsões e comunicavam-se em línguas antigas e eram louvados como "manifestações do Espírito Santo, Deus", manifestações estas que acontece em todos os cantos do mundo e são bem ordenadas no Espiritismo, na Umbanda e no Candomblé.

O "Espírito Santo de Deus" não incorpora em nenhuma pessoa, pois é em si o próprio magnetismo e energia Divina existente em todas as pessoas e que, em muitas delas, serve de meio para que as incorporações aconteçam.

O MÉDIUM NA UMBANDA SAGRADA

O médium de Umbanda é o ponto chave do Ritual da Umbanda no plano material.

Por isso, o médium iniciante deve merecer dos filhos-de-fé mais antigos toda a atenção, carinho, paciência e respeito quando adentram o espaço interno das tendas, pois é mais um filho da Umbanda que é "dado" à sua luz.

Do lado espiritual, todo o apoio lhe é dado, pois os espíritos guias sabem que este é o período em que mais frágil se sente.

Para o médium iniciante este é o período de transição em que todos os seus valores religiosos anteriores pouco valem, pois outros valores lhe estão sendo apresentados. É, portanto, um período extremamente delicado.

Algumas milhões de pessoas, com um potencial mediúnico magnífico, já foram perdidos para outras religiões porque os dirigentes de tendas de Umbanda não deram a devida atenção ao "fator médium" do Ritual da Umbanda, assim como não atentaram para o fato de que aqueles filhos, que lhes são enviados pelo plano espiritual, no lado material dependem fundamentalmente deles.

É chegado o momento de todos os dirigentes espirituais imprimirem aos seus trabalhos mais uma vertente da Umbanda: a doutrinação em massa das pessoas que afluem às tendas nos dias de trabalho, pois muitas ainda não possuem a menor noção do que seja a própria religião: a Umbanda.

Muitos umbandistas, movidos de nobres e dignificantes intenções, buscam em línguas estrangeiras a explicação do termo "**Umbanda**". Alguns chegam a mergulhar no passado ancestral em busca do real significado desta palavra.

Nada a opor de nossa parte, mas melhor fariam e mais louvável aos olhos dos Orixás seriam seus esforços, caso já tivessem atinado com o verdadeiro sentido do termo "**Umbanda**".

Umbanda significa: o sacerdócio em si mesmo no médium que sabe lidar tanto com os espíritos quanto com a natureza humana. Umbanda é o portador das qualidades, atributos e atribuições que lhe são conferidos pelos senhores da natureza: os Orixás! Umbanda é o veículo de comunicação entre os espíritos e os encarnados, e só um umbandista está apto a incorporar tanto os do Alto quanto os do Embaixo, assim como os do Meio, pois ele é, em si mesmo, um templo.

Umbanda é sinônimo de poder ativo, de curador, de conselheiro, de intermediador, de filho-de-fé, de sacerdote. Umbanda é a religiosidade do religioso; é o sacerdote atuante, que traz em si todos os recursos dos templos de tijolos, pedras ou concreto armado; Umbanda é o mais belo dos templos, onde Deus mais aprecia estar: no íntimo do ser humano.

Umbanda provém de "mbanda", o sacerdote, o curador. Umbanda é o sacerdócio na mais completa acepção da palavra, pois coloca o médium na posição de "doador" das qualidades de seus Orixás que, impossibilitados de falarem diretamente ao povo, falam a partir de seus templos humanos: os seus filhos-de-fé.

Por isso, os pais e mães espirituais devem olhar para todos os que lhes chegam, não como seres perturbados, mas como médiuns necessitando de auxílio para ordenarem as manifestações dos espíritos que fazem parte de sua linha de forças espirituais.

Mostrem-lhes que Orixá é mais do que um "Santo": Orixá é a natureza Divina manifestando-se de forma humana, para os espíritos humanos.

Esclareçam aos filhos recém-chegados, que se sentem incomodados, que isto não é nada de ruim, pois há todo um santuário aprisionado em seus íntimos que está tentando explodir por meio de sua mediunidade magnífica.

Conversem demoradamente com eles e procurem mostrar-lhes que Umbanda não é a panacéia para todos os males do corpo e da matéria, mas sim, o aflorar da espiritualização sufocada por milênios e milênios de ignorância e descaso com as coisas do espírito.

Expliquem-lhes que devem preservar sua coroa (cabeça), pois é nela que a luz dos Orixás lhes chega e os liberta dos vícios da carne e do materialismo brutal. E que, como templos vivos, devem manter limpo seu íntimo, pois nesse íntimo há uma centelha Divina animada pelo Fogo Divino que a tudo purifica e que o purificará sempre que entregar sua coroa ao seu Orixá.

Ensinem aos médiuns que eles trazem em si mesmos um templo já santificado, que nele se assentam os Orixás sagrados e que por intermédio desse templo muitas vozes podem falar e ser ouvidas porque Umbanda provém de Embanda, ou seja, sacerdote.

E o médium é um sacerdote, um Embanda, um Umbanda.

TIPOS DE MEDIUNIDADE

As principais formas de mediunidade são as que ocorrem em médiuns de incorporação, médiuns sensitivos, médiuns audientes ou auditivos, médiuns falantes, médiuns videntes, médiuns curadores, médiuns de efeitos físicos ou motores, médiuns psicógrafos ou escreventes, médiuns pintores e desenhistas e médiuns de transporte.

Desenvolver a mediunidade significa que o médium deve passar por um aprendizado e conscientização, senão suas faculdades mediúnicas ficarão obstruídas por tabus, dogmas e medos. A mediunidade é um dom pessoal e intransferível e o desenvolvimento mediúnico é um meio rápido de desobstrução desses canais mediúnicos e de desenvolvimento das faculdades extrasensoriais do médium.

MÉDIUNS DE INCORPORAÇÃO

São médiuns que produzem os aspectos, maneiras, vozes e linguagens das entidades que incorporam e falam por seu intermédio. A mediunidade de incorporação pode ser inconsciente e semiconsciente. A semiconsciente se processa quando o espírito atua no médium e este tem consciência dessa atuação. A incorporação inconsciente, muito rara, ocorre quando o espírito atua no médium e este não tem plena consciência dos atos e práticas ali executados pelo espírito.

MÉDIUNS DE TRANSPORTES

É uma mediunidade de incorporação em que uma entidade ou espírito que está agindo numa pessoa é transportado para o médium e passa a se manifestar por intermédio dele. O transporte visa tirar do campo vibratório de uma pessoa um espírito internalizado, que não sai porque ela está em simbiose com ele. É preciso alguém colocar a mão, puxar aquele espírito, incorporar e limpar a pessoa. Esses médiuns são importantes para a retirada de obsessores, que, a seguir, são levados pela Lei Maior para o seu lugar de merecimento.

MÉDIUNS SENSITIVOS

Os médiuns sensitivos têm a capacidade de perceber, detectar e sentir a presença de espíritos, sejam eles de qualquer classe e ordem evolutiva.

MÉDIUNS SUDIENTES OU AUDITIVOS

Ouvem a voz dos espíritos, com suas mensagens de socorro ou palavras de consolo e orientação. Podemos exemplificar com Joana D' Arc e Cecília Meirelles.

MÉDIUNS FALANTES

Neles, a palavra é um instrumento do qual o espírito se serve para entrar em comunicação com o plano material, assim como também pode fazê-la por intermédio do médium audiente. O médium se exprime geralmente sem ter a consciência do que diz e fala coisas fora de suas idéias habituais, de seus conhecimentos e mesmo do alcance de sua inteligência. Embora esteja perfeitamente desperto e no estado normal raramente conserva a lembrança do que disse.

São Jerônimo pode ser considerado um médium falante consciente, pois passava horas ditando aos taquígrafos suas cartas (epístolas) e suas traduções da Bíblia (Velho Testamento e Evangelhos) que deram origem à "Vulgata" (primeira Bíblia em Latim), no fim do séc. IV e início do séc. V d.c.

Se concordarmos que os Evangelhos foram revelados pelo Espírito Santo, São João, São Marcos, São Mateus e São Lucas foram, também, médiuns falantes, pois, provavelmente, como São Jerônimo, ditavam os textos. Jesus e Krishna

foram considerados, cada qual em seu contexto, a própria encarnação do Verbo, assim como, entre os islâmicos, mais recentemente (séc. VII), Maomé (Mohamed).

Neste sentido, todos os autores dos textos sagrados das diferentes culturas poderiam ser incluídos ou nessa categoria de médiuns falantes ou na de psicógrafos.

MÉDIUNS VIDENTES

São dotados da faculdade de ver os espíritos. Há os que dispõem dessa faculdade em seu estado normal, perfeitamente despertos e mantendo a lembrança exata do que veem. Outros não a têm, senão no estado sonambúlico ou próximo do sonambulismo. Os médiuns videntes acreditam ver pelos olhos, mas, na realidade, é a alma que vê, por isso veem tão bem tanto com os olhos fechados como abertos.

MÉDIUNS CURADORES

São aqueles que fazem as curas por meios psíquicos ou ocultos pela imposição das mãos ou por outras formas. Os médiuns curadores têm, compondo o seu dom de cura, o intermédio de médicos curadores já desencarnados, especialistas neste assunto, e também de espíritos de altos escalões evolutivos, que se servem das ervas, das rezas e de seus conhecimentos magísticos medicinais.

MÉDIUNS DE EFEITOS FÍSICOS OU MOTORES

São aqueles que, no estado de transe, fazem mover ou transportar objetos mais ou menos pesados, como mesas, cadeiras ou produzem outros fenômenos. Uns produzem os fenômenos por um ato de sua vontade outros involuntariamente.

MÉDIUNS PSICÓGRAFOS OU ESCREVENTES

Têm a faculdade de escrever, sob a influência dos espíritos. Temos como exemplos Chico Xavier e Rubens Saraceni. Os médiuns escreventes mecânicos recebem um impulso involuntário em suas mãos. Os que não têm nenhuma consciência daquilo que escrevem são muito raros. Aqueles cujas mãos avançam involuntariamente e que têm a consciência instantânea das palavras ou das frases à medida que escreve, esses são os mais comuns e chamam-se semi-escreventes.

MÉDIUNS PINTORES E DESENHISTAS

Pintam ou desenham sob a influência dos espíritos permitindo, através da pintura e da arte, mostrar as maravilhas existentes no lado espiritual. Mostram também suas formas e características físicas perceptíveis aos nossos olhos.

MÉDIUNS DE UMBANDA

SACERDOTE ou DIRIGENTE ESPIRITUAL: Tem como função coordenar a parte material, espiritual e zelar o Orixá e cumprir com todos os deveres de um Sacerdote.

Corpo mediúnico: Tem como função vibrar positivamente para o êxito dos trabalhos.

Curimba e tabaqueiros: Tem como função, através dos cânticos e soar dos atabaques ajudar o corpo mediúnico a vibrar positivamente e firmar o terreiro cantando os pontos certos na hora certa.

Cambone: Tem como função auxiliar os guias em terra tendo sempre em mãos papel, caneta, charuto, fósforo e velas para quando eles precisarem. Tem a obrigação de estar sempre ao lado do guia, sempre atentos a tudo, tanto na parte material como espiritual para, quando necessário, relatar ao dirigente espiritual alguma ocorrência.

Médiuns Tronqueiras ou porteiras: Tem como função rebater as cargas negativas vindas de fora para dentro do terreiro, este médium deve estar muito bem preparado e deve ser designado pelo Sacerdote.

Fiscal: Tem como função auxiliar os assistentes e fiscalizá-los para não haver vacilações na assistência.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - MITOS E PRECONCEITOS

Mitos - Os mitos sempre têm um pouco de verdade e um pouco de fantasia. É comum dizer que quem desenvolve sua mediunidade toma-se mais capaz do que quem não a desenvolve.

Isto é uma verdade se quem a desenvolveu também compreendeu os compromissos que assumiu. Porém, é pura fantasia se ele nada entendeu e logo começou a enfiar os pés pelas mãos, uma vez que adquiriu um poder relativo; no entanto começa a se chocar com um poder absoluto, que é a Lei de Ação e Reação. Assim, sua suposta superioridade logo o lança em um sensível abismo consciencial. Portanto, em se tratando de mediunidade, todo cuidado é pouco e toda precaução não é suficiente se não estiver presente uma forte dose de humildade e compreensão de que a sua mediunidade não é um fim em si mesmo, mas sim e tão-somente um meio de evoluir espiritualmente.

Preconceitos - Muitos são os preconceitos quanto à educação mediúnica. Muitas pessoas temem certas inverdades divulgadas por desconhecedores das religiões espiritualistas. Vamos algumas colocações frequentes que circulam no meio religioso: A mediunidade é uma provação?

A mediunidade **não** é uma provação, mas somente a exteriorização de um dom que aflorou no ser e que, se bem desenvolvida, irá acelerar sua evolução espiritual. A mediunidade é uma punição cármica?

Não é uma punição cármica, mas sim um ótimo recurso que a Lei nos facilitou para nos harmonizarmos com nossas ligações ancestrais.

A mediunidade escraviza os médiuns?

Não escraviza o médium, apenas exige dele uma conduta de acordo com o que esperam os espíritos que por meio dele atuam no plano material, pois de nada adianta alguém ser médium e não assumir conscientemente sua mediunidade e suas responsabilidades.

Para concluir, podemos dizer que a mediunidade, por ser um dom, tem de ser praticada com fé, amor e caridade. Só assim, mostramo-nos dignos do Senhor de Todos os Dons: nosso Divino Criador Olorum.

EVOLUÇÃO E REGRESSÃO

Muito se fala em evolução e regressão dos espíritos, mas pouco sabemos como realmente elas acontecem.

Um ser bondoso desenvolve um magnetismo positivo que atrai vibrações cada vez mais sutis e elevadas. Já um ser maldoso desenvolve um magnetismo negativo que atrai vibrações cada vez mais densas e baixas.

Acercando-nos de vibrações elevadas, atraímos a companhia de espíritos luzeiros. Já as vibrações baixas só atraem espíritos obsessores, zombeteiros, vampirizadores, vingativos e trevosos.

As vibrações estabelecem contatos com faixas vibratórias afins, assim como inundam o ser com as energias das faixas às quais está ligado magneticamente. As energias das faixas vibratórias positivas ou luminosas são saturadas de fatores positivos dos mais diversos tipos. Já as energias das faixas vibratórias negativas contêm fatores negativos entre os quais um se destaca porque tem por função bloquear as faculdades mentais dos seres que vivem nelas (fator bloqueador).

Evolução é a abertura de faculdades mentais (avanço racional e conscientizador).

Regressão é o fechamento das faculdades mentais (retomo ao instintivismo e à emotividade).

Todos os seres são gerados por Deus com o mesmo potencial evolutivo e com as mesmas possibilidades de regredirem caso não deem uso correto a este potencial.

Só há um problema, caso alguém negative seu magnetismo mental por causa do mau uso de suas faculdades, as energias que gera deixam de subir pelos seus canais condutores e acumulam-se nos órgãos geradores espirituais ou

descem, perdendo-as para a terra, onde são descarregadas. E, com isto acontecendo, o resultado é a regressão porque as faculdades começam a ser paralisadas pela interrupção do fluxo energético que as alimentam a partir do próprio ser. Portanto, optem: razão ou instintos, evolução ou regressão!

VIDA DE MÉDIUM (POR ADRIANO CAMARGO)

A mediunidade é um dom do espírito. Com essa afirmação concluímos que a mediunidade é um sexto sentido, em cada uma das pessoas que se manifesta. Essa manifestação acontece em um nível, em um ângulo de visão ou campo de atuação diferente para cada médium. Não dá pra comparar o desenvolvimento de uma ou outra pessoa. Não há regras absolutas. Pode acontecer devagarzinho, o médium se conscientizando aos poucos de sua missão e aceitando-a com Amor, iniciar sua caminhada de trabalho mediúnico. Ou brutalmente, o que é mais comum, as pessoas que vêm pela dor, pela necessidade. Tem um jargão que diz: "A necessidade é mãe da criatividade: E acrescento, é mãe da busca, da aceitação do inevitável, da conscientização. Os primeiros são os que vêm pelo Amor, os outros pela necessidade. Mas no fundo os dois necessitam exercitar esse dom divino. E como dom do espírito, aquelas afirmações que cansamos de ouvir de que a mediunidade é punitiva, cai por terra.

Como um dom divino, conquistado pelo espírito em sua caminhada evolutiva pode ser uma punição?

Tenho conhecido médiuns de todo tipo. Tímido, extrovertido, amável, egoísta, dedicado, etc., etc., etc. A mediunidade não altera o caráter da pessoa, o que acontece é que a prática da mediunidade limpa, bem amparada leva a pessoa à transformação, à mudança de comportamento.

Mas o caráter do médium é único e, se veio para essa encarnação, é porque em si algo podia ser melhorado. Alguns mestres espirituais já falaram que se a espiritualidade tivesse que esperar médiuns perfeitos não haveria religião baseada no contato extrafísico.

Somos imperfeitos, temos nossas necessidades carnais, nossos vícios e defeitos morais. Uns mais que outros, mas todos somos amparados pelo mesmo Criador, que nos vê igualmente como filhos, necessitados que somos de seu amparo.

A mediunidade é sacerdócio. Somos sacerdotes de nosso templo interior. E a quem esse templo foi consagrado? Responda você mesmo!

O médium deve saber a quem consagrou seu templo, seu coração. Se a prática da religiosidade limpa ou a prática das intrigas que tanto atrapalham nosso meio, não só o Umbandista, mas todo meio religioso.

O médium deve ter consciência que ele é o "homem de confiança" do consulente, homem não no sentido masculino da palavra, mas no sentido de ser humano. O consulente ao procurar o médium para se consultar com o próprio ou com uma entidade incorporada não o faz por outro motivo senão a necessidade. E aí está a importância do médium estar preparado: o consulente, a assistência. Esse é o verdadeiro motivo da prática mediúnica, ou seja, a caridade; poder atender nossos irmãos necessitados.

A mediunidade vista com medo por alguns e, em outros, exerce um verdadeiro fascínio. O contato com o mundo espiritual, poder saber o futuro, ter um "poder" nas mãos. A clarividência é objeto de desejo de muita gente. Quem nunca teve, pelo menos, curiosidade de saber como é a imagem de "seu" Caboclo, ou de um Preto Velho os Exus e Pomba-Giras? Esse é um poder muito relativo. Quanto mais se conquista mais se é cobrado. Cobrado por quem? Pela Lei, pela Justiça Divina? Num primeiro momento, pela sua própria consciência, essa que está alojada em seu espírito imortal e não presa pela cadeia da matéria. O espírito livre para pensar e caminhar conscientemente em direção ao Pai.

Atentem, Srs. e Sras. Médiuns! Não só os de Umbanda, mas todos que, de alguma forma, podem influenciar a vida das pessoas. Somos agentes de mudança de comportamento, agentes de transformação íntima das pessoas. Quando abrimos a boca para falar temos que ter na consciência que aquilo que verbalizamos poderá mudar a vida da pessoa positiva ou negativamente.

Para aqueles cuja mediunidade de vidência ou clarividência é ativa o cuidado é ainda maior. Ouvimos sempre os dirigentes sérios orientando para que todos os médiuns se preparem para os trabalhos, tomem seu banho de defesa, acendam sua velinha para o anjo da guarda etc. Mas, elemento importante da prática mediúnica é o comportamento do médium. Imagine um cirurgião precisar beber uísque antes de exercer sua profissão. Você confiaria num dentista com sinais de embriaguez'? Claro que não!

Se você estiver limpo sua mediunidade será limpa. Um bom canal, livre de interferências. No entanto, se estiver ligado aos canais do ódio, da inveja, da soberba, da fofoca, da preguiça, da teimosia, da vaidade, da traição, o que você espera canalizar? Jesus Cristo?

Muito cuidado com aquilo que você vê, ouve ou intui. Passe sempre pelo crivo das três peneiras: Verdade, Bondade e Necessidade.

Não seja disseminador de confusão. Não fale aquilo que não tem certeza. Ou aquilo que você não gostaria que falassem de você. Pense que poderá estar sendo instrumento apenas da ilusão. E sendo iludido, iludirá também.

Diga não as fofocas e não deixe que suas observações pessoais sejam exteriorizadas durante as manifestações mediúnicas. Cuidado com o que você fala, pois a palavra tem poder de realização. E pode realizar tanto maravilhas quanto desgraças na vida do médium podem desfazer amizades de muito tempo e fechar portas que demorarão séculos para serem reconstituídas.

Transmita ânimo e coragem. Pregue através de seus atos. Não esqueça, seus atos são sempre observados.

O Médium, você e seu templo!

Enviado por Paco do Templo de Doutrina Umbandista "Pai Oxalá e Pai Ogum" Para o JUS número 33, janeiro de 2003.

Você chegou ao seu Templo. Ore, peça **ILUMINAÇÃO**. Cumprimente seus colegas. Isso se chama **AMIZADE**. Deseje a cada um o melhor. Isso se chama **SINCERIDADE**. Faça o seu programa do dia. Isso se chama **REFLEXÃO**. Agora, com tudo planejado, comece a trabalhar. Isso se chama **AÇÃO**. Acredite que tudo dará certo. Isso se chama **FÉ**. Faça tudo com alegria. Isso se chama **ENTUSIASMO**. Dê o melhor de si. Isso se chama **PERFEIÇÃO**. Ajude aqueles que tem mais dificuldades que você. Isso se chama **DOAÇÃO**. Compreenda que nem todos estão na mesma sintonia. Isso se chama **TOLERÂNCIA**. Receba as bênçãos com gratidão. Isso se chama **HUMILDADE**. Deus e os divinos Orixás estão com você. Isso se chama **AMOR**.

RITUALISTICA: O USO DA AGUARDENTE (MARAFO):

Da mesma forma que o cigarro, o marafo (pinga), tem uma imagem totalmente negativa, na visão dos "especialistas" e "entendidos" do campo astral. Mas, vamos aos fatos!

O mal principal está no abuso e uso desenfreado em muitas casas. De médiuns que se aproveitam da situação e vão no "embalo", muitas vezes, mistificando uma incorporação e se embebedam feitos gambás dando vexames e depois saem dizendo que foi a entidade que o deixou assim. Pura ignorância!

O álcool tem emprego sério na Umbanda. Quando tomado aos goles, em pequenas quantidades, proporciona uma excitação cerebral ao médium liberando-lhe grande quantidade de substâncias ativadoras cerebrais acumulada como reserva nos plexos nervosos (entrelaçamento de muitas ramificações de nervos), a qual é aproveitada pelos guias para trabalhar no plano material.

Deste modo, quando o médium ingere pequena quantidade do marafo suas ideias e pensamentos brotam com mais e maior intensidade. É também uma forma em que a entidade se aproveita deste momento para ter maior "liberdade de ação" principalmente aos médiuns iniciantes e receosos em errar.

O "povo da esquerda" (principalmente) e a linha intermediária são os que mais fazem uso do marafo. Estas linhas se utilizam muito das energias etéricas extraídas de matéria (alimentos, álcool etc) para manipulação de suas magias, para servirem como "combustível" ou "alimento", encontrando então, uma grande fonte desta energia no marafo.

Explicando melhor: Estas linhas estão mais próximas às vibrações da Terra (faixas vibratórias), onde ainda necessitam destas energias retiradas da matéria (marafo) para realizar seus trabalhos e magias.

O marafo também é usado para limpar/descarregar pontos de pemba ou pólvora.

CHARUTOS, CACHIMBOS E CIGARROS:

Este é um assunto que até no meio espírita (Kardecista) é mal compreendido acreditando ser estes (cigarros & cia.) mais um vício e "lembranças" de suas últimas encarnações e, por esta razão, não é aceito.

Contudo, vamos aos fatos e verão a coerência.

Geralmente, quando os Caboclos estão em terra (incorporados), dão-lhes charutos para fumar. Contudo, apenas enchem a boca com a fumaça e a expelem sobre o consulente ou para o ar.

O fumo age como uma defumação direcionada atingindo "in loco" este local afetado pelas energias nocivas.

As entidades não tragam a fumaça. Apenas baforam.

FINALIDADES: O charuto, sendo folha de fumo, um vegetal, acumula fluido, vibrações e magnetismo solar, lunar, telúrico (terrestre) e astral.

Pois bem: Quando queimado, liberam-se estas energias, somadas as vibrações e mentalizações da entidade, que irão desagregar e "limpar" a aura do consulente (assistência).

BANHOS

Os banhos têm uma grande importância na ritualística umbandista.

NOTA: Para qualquer banho ritualístico, deverá o filho ter tomado antes seu banho higiênico (água e sabonete).

Para os banhos de ervas devemos dar preferência para as frescas, pois, desta forma, ainda estarão latentes as vibrações originais dos vegetais.

TIPOS:

- ✓ Ervas em geral (vegetal folha ou brotos);
- ✓ Raízes, sementes;
- ✓ Flores.

COLETA:

Se tiverem condições de coletarem pessoalmente as ervas, o melhor horário será logo ao amanhecer.

Peçam licença ao Orixá Ossaim ou a Oxossi, pois esses são, respectivamente, os Orixás das plantas e ervas medicinais e ritualísticas e o Sr. das matas e florestas em geral.

É importante que, no instante em que forem retirar as ervas, mentalizem e peçam para que, na finalidade desejada, possam usufruir de todas energias, que estão contidas nestes vegetais.

PREPARO:

Devemos evitar o uso do fogo para prepararmos nossos banhos, isso porque, “forçaria” a liberação dos princípios ativos, que serão importantes para nós.

O importante é evitarmos ao máximo a perda das propriedades medicinais e espirituais (energéticas).

O mais correto seria macerar (picar as ervas, e deixar de molho na água), dependendo da "dureza", por algumas horas (flores, brotos e folhas) até por dias (caules, cipós e raízes). Durante este processo, é importante que o filho de fé cante algum ponto correspondente ou, ao menos, esteja concentrado e vibrando positivamente, pois este é mais um dos muitos RITUAIS de nossa Umbanda.

TIPOS:

Os banhos são classificados basicamente em três tipos:

- ✓ Banhos de descarga;
- ✓ Banhos de ritual;
- ✓ Banhos de iniciados.

BANHOS DE DESCARGAS (OU DESCARREGOS):

Têm a função de descarregar e limpar o corpo astral eliminando a precipitação dos fluidos.

Ideal para visitas ao cemitério, frequência em giras de esquerda ou lugares dotados de energias consideradas mais densas e que podem causar o desequilíbrio energético caso não estejamos adequadamente preparados.

Normalmente, podemos fazê-lo com sal grosso e, melhor do que isto, água do mar!

Após o banho de sal grosso ou água do mar é aconselhável a utilização de outro banho com ervas de Oxalá para positivar/reequilibrar a energia do médium.

BANHOS DE RITUAL:

É o banho dos médiuns. Seus principais efeitos são estimular a incorporação, ativar e revitalizar as funções psíquicas para uma melhor incorporação melhorando a sintonia com as entidades.

BANHOS DE INICIADOS:

Estes banhos quem "prescreve" são as entidades chefes da casa normalmente quando já conhecemos nossos pais (Orixás) espirituais. A finalidade é quase idêntica ao banho de ritual.

São compostos por ervas específicas a cada Orixá variando de médium para médium.

PÓLVORA:

Também conhecida por "**fundanga**".

Este é um dos materiais mais usados nos pontos de descarrego.

Ao ser queimada ou mesmo explodida provoca-se um grande deslocamento de ar repercutindo imediatamente no corpo áurico (aura) do consulente desagregando todas energias negativas, miasmas e literalmente "queimando" todo quiumba ou ser trevoso que estiver ligado a essa pessoa.

Mas, deve-se ter bom senso no seu uso. Fora o perigo iminente de acontecer um acidente no mal manuseio, a fundanga é uma "arma" que utilizamos apenas nos casos em que o consulente estiver com uma espécie de crosta (claramente visível pelas entidades) escura que desequilibrou todos os chacras desta pessoa.

Quando encontramos um caso assim, "somente" com a defumação e passe fica difícil esta crosta densa (seria como uma casca, uma couraça) a entidade resolver este problema. Então, usa-se o poder da "fundanga".

ROUPAS (VESTIMENTAS):

As roupas de um umbandista devem ser **BRANCAS** e **LIMPAS**.

Deverá ser usada única e exclusivamente dentro do Terreiro, pois esta é uma **vestimenta sagrada**, cujas vibrações devem ser as mesmas do templo e da entidade.

O branco é de caráter refletor e funciona como um escudo contra certos choques menores de energias opostas, que são dirigidas ao médium. Além disto, é cor que induz à calma, tranquilidade e ao relaxamento psíquico.

NOTA I: As roupas devem ser respeitosas e discretas evitando (mesmo que em uma visita) o uso de roupas justas e decotadas.

É só terem em mente que um Terreiro é como uma igreja. O terreiro é um **LOCAL SAGRADO**.

NOTA II: Para as giras da "esquerda" utiliza-se calça preta e camisa vermelha. É conveniente que, após o uso, ao lavá-las, faze-lo em separado das demais peças.

TOALHA DE PESCOÇO:

Deverá ser confeccionada com pano branco preferencialmente absorvente.

Seu comprimento varia de acordo com a altura do médium devendo, quando colocada no pescoço, atingir aproximadamente a cintura nos dois lados.

PRINCIPAIS FINALIDADES:

- ✓ Para saudar o congá (bater cabeça);
- ✓ Saudar o babalaô, pai/mãe pequenos e entidades da direita;
- ✓ Para envolver as guias;
- ✓ Para auxiliar no amparo do médium quando ocorre a desincorporação;
- ✓ Envolver a coroa (cabeça) do médium após sua consagração em obrigações.

Recomenda-se que, igualmente a roupa de trabalho, separar das demais roupas na hora da lavagem.

GUIAS (COLARES)

As guias mais comuns podem ser confeccionadas em pedras de porcelana ou cristal (vidro). Não é recomendada a utilização de miçangas de plástico por ser um material isolante e que não retém nada de energético.

Existem alguns colares confeccionados em aço, com símbolos sagrados (estrelas, flechas, espadas, machadinha), que também são excelentes imantadores de energias e para proteção.

As guias têm um poder de elevação mental, além de servirem como um verdadeiro escudo contra as forças negativas.

Torna-se delicado falar neste assunto, tendo em vista que muitas pessoas associam a quantidade de guias à força das entidades do médium.

Devemos entender que a proteção maior encontramos na guia de Oxalá, normalmente é a primeira a ser consagrada ao médium juntamente com a guia de anjo de guarda, feita basicamente para a nossa proteção. A seguir, conforme o desenvolvimento do médium, a entidade chefe (ou entidade do médium) pedirá a confecção das guias das linhas de trabalho da Casa.

Estas guias nos servem também como escudos do astral, mas podemos dizer também que são essencialmente ferramentas de trabalho de nossas entidades, que as usam para trabalhos de cura, desmanche de magias e quebra de demanda.

Aos iniciantes, não tenham pressa nem vergonha de terem poucas ou nenhuma guia. Como já dissemos: A quantidade nem sempre reflete a qualidade.

Deve haver critério e conhecimento ao confeccionar uma guia. Para cada linha de trabalho existe uma hierarquia, uma sequência ou particularidade.

Existem as guias naturais, que são feitas com elementos minerais (pedras, minérios), vegetais (sementes) ou animais (dentes, ossos, couros) e que são as que possuem real valor energético de absorção ou repulsão de energias.

Ter uma guia no pescoço sem esta estar consagrada e imantada não representa nada energeticamente falando. É apenas mais um colar.

As guias também nos auxiliam em nossas incorporações. As guias contêm a energia particular de cada entidade. Capta e emite bons fluidos formando assim, um círculo de vibrações benéficas ao redor do médium que as utiliza.

Um detalhe importante é, de tempos em tempos, lavarmos (descarregarmos) nossas guias com água do mar ou da chuva e depois com água da cachoeira para energizá-la. Como são guias (e não colares) estas ficam com resíduos de energias nocivas e, quando sobrecarregadas, podem se romper (abrirem-se, quebrarem).

Abaixo, os principais materiais utilizados aos Orixás e entidades de **UMBANDA**:

OXALÁ – contas brancas, cristalinas, furta-cor

ANJO DE GUARDA – contas brancas (leitosas)

OXÓSSI – contas verdes, azul-escuras, magentas, pedaços de cipó, sementes secas, penas, dentes

XANGÔ – contas marrom-claras, vermelhas, douradas, pedras e seixos

OGUM – contas vermelhas, azul-marinhos, prateadas, símbolos de ferro ou aço

YEMANJÁ – contas azul-claras, prateadas cristalinas, conchas, animais marinhos (estrela, cavalo marinho, corais)

OXUM - contas cor-de-rosa, douradas, azuis.

OIÁ-TEMPO – azul-escuras, brancas, pretas.

OXUMARÉ – azuis, furta-cor, lilás.

IANSÃ – amarelas, douradas, vermelho-coral.

EGUNITÁ – alaranjadas, douradas, vermelhas.

OBÁ – magentas, douradas, vermelhas.

OBALUAÊ – brancas, prateadas, violetas.

NANÃ – lilás, azul-claras, roxas.

OMOLU – vermelhas, pretas, brancas.

EXU – pretas, vermelhas.

POMBAGIRA – vermelhas, pretas.

VELAS:

Não é somente a chama da vela que importa. Sua cor também influencia no resultado da força ou do poder ativado. Lembrando, espírito possui força e divindade possui poder. A divindade alimenta-se diretamente de Deus transmitindo poder à criação. A divindade é a manifestação de Deus exteriorizada. Nós, os espíritos, alimentamo-nos do poder das divindades e emitimos força.

As velas podem dar base tanto a firmezas, que são portais transitórios, quanto a assentamentos, que são vórtices permanentes. Vela é ponto de ligação, de ancoragem energética, é porta de acesso.

Cada cor possui relação com um ou mais Orixás. A chama da vela ativa a energia envolvida, pois, em regra, não utilizamos uma vela sem acendê-la. Também não usamos vela amarela ou preta para Oxalá. Assim, qual o motivo de usarmos uma vela branca para Oxalá? Não seria somente a chama a ser utilizada? Se for só a chama porque temos velas coloridas? Assim, é fácil perceber que existe algo oculto neste processo.

Não desejo ser o dono da verdade ou apenas repetir o que me foi dito. Pretendo transmitir aquilo que aprendi reinterpretado de acordo com aquilo que já vivenciei. Princípio da descrença. Não acredite em nada do que digo ou do que escrevo. Tenha suas próprias experiências. Ao acender uma vela branca vejo algo diferente de quando acendo uma vela vermelha. Por vezes, vejo formas sendo emitidas pela chama da vela. Em outras ocasiões, sinto energias diferentes. Contudo, em todos os casos, é diferente acender uma vela branca e uma vela vermelha. Não estou me referindo ao conteúdo sugestionável do ritual e sim, ao conteúdo mediúnico envolvido. Às mensagens que capto na ocasião. Uma vela branca acesa (dentro do ritual próprio e não apenas para iluminar o ambiente) emite símbolos e transmite energia própria. O mesmo ritual feito com uma vela vermelha emite símbolos e transmite energia diferente. Uma vela branca emite símbolos espiralados ou cruzados e sua energia é envolvente, branda. Um sentimento sublime e motivador da religiosidade. Posso estar apenas inventando. Quem sabe? Experimente e sinta. Permita-se discordar de mim. Uma vela vermelha emite símbolos mais retos e sua energia é mais provocativa. Não me deixa sublime e sim, energizado, empolgado, vivo. A roxa me comprime da cabeça ao chão. Sei que são sentimentos e estes, são subjetivos. Contudo, foi a única forma de transmitir minha experiência aos leitores.

Assim, concluo que cada vela possui um poder único. Ritualizá-las e acendê-las causa mudança no local direcionado ao seu alcance. A cor da vela altera a energia emitida. Podemos forçar a modificação desta energia por meio de palavras ou rezas direcionadas. Contudo, por minha experiência, o resultado não é satisfatório. A vela parece ter vida própria após sua ativação (ritual mais acendimento) e assim, seria como querer mudar a essência de um ser simplesmente impondo nossa vontade. Parece-me também que estas percepções podem mudar de pessoa para pessoa e de casa para casa. Não foi o que encontrei no dia-a-dia. Quando alguém deseja oferendar Xangô não acende uma vela rosa. Parece que algo está errado e o resultado não é alcançado com plenitude. Não é satisfatório. Quando acendemos uma vela marrom ou vermelha para Xangô tudo parece estar no seu devido lugar. A cor, neste caso, depende da qualidade do Xangô oferendado. Xangô guerreiro, que também podemos falar entrecruzado com Ogum (Divindade da guerra) ou Xangô Aganju, todas estas formas de enxergar uma qualidade de um Orixá é relativa e de acordo com a tradição de sua casa de axé, veste ou "pega" vermelho. Xangô Agodô tem predominância do marrom. É a qualidade de Xangô que usa dois oxês (machados), ou seja, a imagem de Xangô mais conhecida na Umbanda.

Utilizei estes exemplos para esclarecer que as cores das velas possuem relevância e não só sua chama. O conjunto do poder ígneo (do fogo) mais a cor que alimenta este fogo emite energia e símbolos próprios. O fogo da vela é alimentado por seu material colorido seja branco ou preto ou vermelho e este alimento altera o resultado e direcionamento do ritual realizado.

Podemos acender somente velas brancas? Sim. A cor branca está em contato com todas as forças e poderes de nossa religião. Contudo, o direcionamento das cores potencializa o resultado pretendido.

PEMBA:

A pemba é composta por um mineral do tipo calcário (gesso) que é moído e coado. Após este processo, o material é moldado de forma oval para o melhor apoio ergonômico das mãos. Não escorrega e tem-se firmeza no riscado. A boa pemba não esfarela ao ser utilizada, a não ser que este seja o objetivo do ritual praticado. A boa pemba também deve ser confeccionada por meio de rezas e concentração. Contudo, como não sabemos se isto foi realizado ao comprarmos uma pemba, bem como não possuímos tempo disponível para fazermos nossas próprias pembas dentro do terreiro, há uma forma de consagrá-las após a compra.

- ✓ Riscamos um círculo e firmamos sete velas coloridas sobre este círculo colocando uma vela branca no centro deste círculo;
- ✓ Colocamos a(s) pemba(s) dentro deste círculo com exceção da pemba preta;
- ✓ Clamamos por Olorum e aos Sagrados Orixás a consagração e imantação das pembas ali depositadas para utilização segundo as necessidades dos guias e entidades que a utilizarão, sempre de acordo com o merecimento daquele que está sendo beneficiado e de acordo com a vontade de Olorum;
- ✓ Deixar as pembas pelo período mínimo de 12 horas;
- ✓ Após o período, guardar as pembas em uma caixa destinada única e exclusivamente às pembas ou envolve-las em pano branco.

De toda forma, quando uma entidade, incorporada em seu médium, segura uma pemba em suas mãos esta já se imanta automática e instantaneamente.

PONTOS RISCADOS:

Um ponto (conjunto de símbolos riscados com pemba) está para a Umbanda assim como o peixe está para a água. O valor do ponto riscado para o ritual umbandista é imenso.

Infelizmente, encontramos médiuns e sacerdotes que não conhecem a verdadeira magia e o significado destes pontos. Usam e abusam deste mistério umbandista sem possuírem a noção do que estão manipulando.

Basicamente, no interior de um ponto riscado encontramos:

SÍMBOLOS: - Elementos simbólicos, representativos do ponto de força. Exemplo: Flechas, estrelas, triângulo, etc.

SIGNOS: Que são "fragmentos" ou partes de símbolos. Um ponto riscado é divido em:

MANDALA: Quando internamente possuir elementos de uma **mesma raiz** (mesmos símbolos ou signos).

CABALA: Quando internamente possuir elementos de **várias raízes**, ou seja, um ponto cruzado ou com várias linhas de trabalhos.

Os pontos riscados são utilizados tanto para magia quanto para fins religiosos. O importante é que, quando incorporados, só risquem um ponto quando sentirem total confiança em vocês mesmos, pois, se a entidade intuir, ELA sabe o que deverá ser feito. Caso contrário, não o façam!

PONTOS CANTADOS:

Normalmente, os pontos cantados possuem uma raiz (originais) trazidos pelas próprias entidades.

É importante que observemos alguns detalhes:

- ✓ Evite entoar (cantar) o ponto cantado aos berros ou de forma acelerada. Todo ponto possui harmonia e cada um tem o seu ritmo;

- ✓ Cantar somente quando souber a letra;
- ✓ Evitar cantar o ponto em locais impróprios;
- ✓ Estas recomendações são importantes porque cada ponto tem seu significado, um propósito ou motivo.

O ponto cantado possui inúmeros efeitos dentro de uma gira. Entre muitos outros temos a harmonia e a firmeza da corrente mediúnica.

É uma das primeiras coisas que afloram e chamam a atenção daquele que adentra a um terreiro pela primeira vez.

São, dentro da ritualística, um dos aspectos mais importantes para termos uma boa gira.

Juntamente com o som dos atabaques forma-se uma corrente magnética que, quando nos concentramos para o início de uma incorporação, somos envolvidos por esses sons mágicos. Nosso corpo vibra nesta sintonia facilitando o processo. Este fato pode ser observado quando colocamos um médium condicionado à incorporação por meio dos pontos cantados a incorporar no completo silêncio. Este médium sente-se perdido, pois aguarda aquele som mágico que lhe impulsiona todas as vezes à incorporação. Isto não é um problema. Isto é uma solução. Nem sempre aquilo que é mais fácil ou difícil é a melhor opção. Outro ponto interessante a comentar são os pontos, normalmente curtos, que quando entoados de uma forma harmônica e repetitiva, torna-se um mantra. Gera efeito poderoso quando vibrado de modo correto.

OS PÉS DESCALÇOS

Por que tirar os sapatos na hora de entrar num congá?

"Nós, umbandistas, consideramos o congá, mesmo sem ”santos no altar”, um lugar imantado, onde foram fixadas certas forças ou vibrações positivas, que deve estar sempre limpo de fluidos negativos e onde conservamos os pontos riscados destas mesmas forças ou ordens, mesmo porque certos preceitos são procedidos nele”.

Assim, é de obrigação se tirar o calçado, visto este objeto ser anti-higiênico, pois se pisa com ele em tudo, às vezes em detritos e putrefações, ainda por querermos estar em ligação desembaraçada com o elemento terra, sabendo-se que esta é o escoadouro natural das vibrações ou ondas eletromagnéticas.“

ASSOBIOS E BRADOS

Quem nunca viu caboclos assobiarem ou darem aqueles brados maravilhosos que parecem despertar alguma coisa em nós?

Muitos pensam ingenuamente tratar-se dos chamados que davam nas matas para se comunicarem com os companheiros de tribo quando ainda vivos. Não é bem assim. Os assobios traduzem sons básicos das forças da natureza, os chamados "Tatwas". Estes sons precipitam assim como o estalar dos dedos, um impulso no corpo astral do médium para direcioná-lo corretamente, afim de liberá-lo de certas cargas que se agregam, tais como larvas astrais.

Os assobios, assim como os brados ou sons graves e guturais emitidos pelos Pais-Velhos quando incorporados, são os chamados mantras; cada entidade emite um som de acordo com a linha que trabalha para ajustar condições específicas que facilitem a incorporação ou para liberarem certos bloqueios nos consulentes“.

O ESTALAR DE DEDOS

Por que as entidades estalam os dedos quando incorporadas?

Esta é uma das coisas que vemos e geralmente não nos perguntamos, talvez por parecer algo de importância mínima.

Nossas mãos possuem uma quantidade enorme de terminais nervosos, que se comunicam com cada um dos chacras de nosso corpo:

- ✓ **Dedo Polegar**: Chacra Esplênico (região do baço)
- ✓ **Indicador** Cardíaco (coração)
- ✓ **Anelar** Genésico ou básico (base da espinha)
- ✓ **Médio** Coronal (alto da cabeça)
- ✓ **Mínimo** Laríngeo (garganta)
- ✓ **Na região quase central da mão** Chacra Solar (estômago)
- ✓ **Próximo ao monte de Vênus (região "gordinha" da mão)** Chacra Frontal (testa).

Estas são algumas das terminações nas palmas das mãos, apenas para ilustrar a correspondência existente.

O estalo dos dedos se dá sobre o Monte de Vênus e, dentre as inúmeras funções conhecidas pelas entidades, está a retomada de rotação e frequência do corpo astral, descarga de energias negativas, além de certas condições psíquicas particulares, que ativam faculdades propiciatórias à magia e à mecânica de ordem astral.

O VERBO

Já se sabe que o Verbo (a palavra) contém poderes construtivos ou destrutivos.

Desde a Gênese bíblica que as demonstrações verbais criam e destroem as coisas.

Criou-se com o verbo o firmamento. Destruiu-se Sodoma e Gomorra com a palavra.

Uma palavra bendita pode curar. Uma palavra jogada ao vento pode espalhar-se a todos os cantos. Uma palavra maldita pode causar estragos irreparáveis.

Estas últimas, são as mais preocupantes, pois ao se proferir coisas negativas, a destruição é rápida e eficaz. Reconstruir as coisas após um desastre destes, necessitará de muito gasto energético, maior até do que aquele que foi dispendido na construção.

Ao médium não inconsciente cabe o conhecimento destas verdades. Ao ajudar uma entidade, durante uma consulta, ele será usado como intérprete das ideias que serão passadas da entidade para o consulente.

Neste ponto, é dever a precaução por parte do médium, pois ele pode distorcer o verbo por vontade própria, por orgulho, por vaidade, por desconhecimento ou por ignorância. Pode jogar por terra todo um trabalho desenvolvido pela entidade. Para evitar isso, o médium deve se policiar, estudar e se elevar moralmente.

A responsabilidade está intrínseca a cada coisa dita. A boca é a porta da salvação ou da destruição.

ALTAR (POR ALEXANDRE CUMINO)

Mais importante do que ensinar como fazer o seu altar é explicarmos o fundamento que possui o altar e como ele funciona. Materialmente quando olhamos a um altar vemos uma única "mesa" reta ou em degraus com vários elementos como: velas acesas, pedras, ervas, estátuas, ferramentas de trabalhos rituais, religiosos e magísticos. O objetivo de se ter um altar, em casa ou num templo religioso, é que ele se torna ali um ponto de força poderoso no local, funcionando etericamente como um portal, irradiador de energias positivas, facilitando o contato com esferas espirituais e dimensões paralelas a nossa o que já é um fundamento. Um dos elementos mais usados e primordiais a um altar são as velas, podemos dizer até que dão vida ao altar assim como o Criador nos deu uma centelha divina que carregamos em nosso ser imortal. A vela tem o objetivo de captar as irradiações positivas que chegam de forma vertical (do alto) e colocá-las na horizontal, assim nos colocando de frente com o Criador e divindades que nos assistem.

As velas, colocadas (firmadas) com amor e fé, estabelecem um elo de ligação maior e abrem o acesso à dimensão divina habitada pelas deidades. Assim como a vela ao anjo da guarda fortalece a influência benéfica que o mesmo exerce sobre nós as estátuas ajudam a elevar as vibrações mentais, pois, ao olhá-las, lembramos da doutrina salutar e ensinamentos associados, aumentando a conexão da pessoa com tudo o que a estátua representa e elas costumam nos remeter às qualidades divinas do Criador.

As pedras são condensadoras de energias e possuem vibração única. Podem trazer a força da natureza e dos sítios aos quais foram retiradas para dentro do ambiente, tem ligação com encantados da natureza que trabalham para a harmonização das vibrações no planeta, diferentes pedras trazem energias diversas, por isso devemos estudá-las e conhecê-las.

A água é o princípio da vida e da geração e o melhor veículo para o trato interno de nosso corpo. Podemos pedir às divindades que nos assistem a purificação da água durante um ritual feito com fé e amor, momento em que a água passa a absorver essências etéricas que muito nos ajudará em todos os sentidos.

A toalha serve para manter a pureza onde tudo se encontra. No geral, utilizam-se toalhas brancas por ser esta cor irradiadora de todas as outras. Se vamos direcionar todo um trabalho para uma divindade específica podemos adotar a cor dela na toalha de altar também.

As flores e ervas trazem as essências balsâmicas e curadoras, agem tomando o ambiente muito mais "leve" e benéfico, trazem a ligação com o "espírito coletivo" ao qual fazem parte e, se bem tratadas, aumentam nosso beneficio em sua convivência.

Os utensílios religiosos e magísticos como colares de contas, espadas, cálices podem ser consagrados e ter no altar um local seguro para sua purificação, local que recebe uma força e sentido único.

Para concluir, podemos dizer que encontramos na natureza os mais potentes altares que são os pontos de força da natureza, altares naturais consagrados às energias e forças do Criador que se encontram ali em maior quantidade, revelando a presença das divindades afins. São eles:

O mar - um altar à vida e a geração;

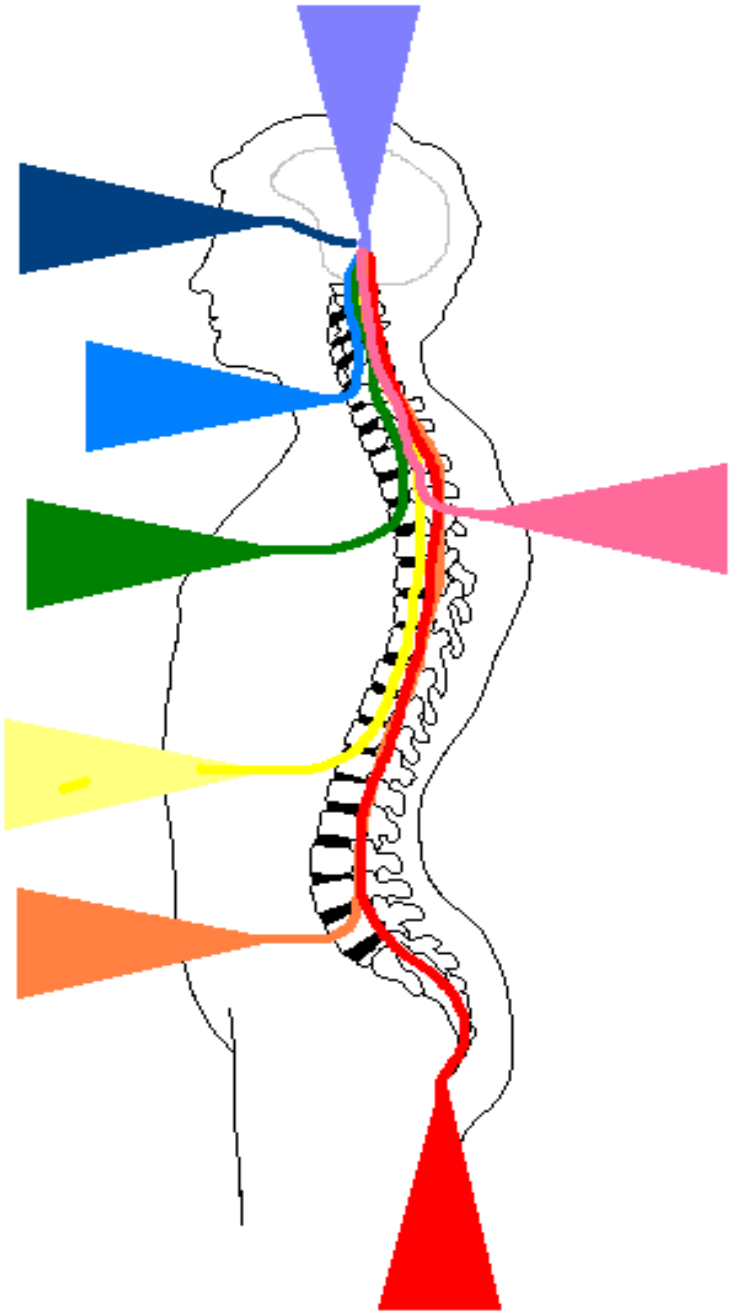
Rios e cachoeiras - altar ao amor, renovação e prosperidade;

Montanhas e pedreiras - altares à justiça de Deus;

Os lagos - altar à tranquilidade e paciência da mãe anciã;

As matas - altar à cura, busca e ao conhecimento e todos, inclusive os campos abertos, são altares à fé.

CHACRAS



RITUALÍSTICA – (TEMA PARA DISCUSSÃO)

BATER A CABEÇA

Esse é o ato de submissão em que nos abaixamos diante Deus e todos os Orixás, pedindo sua proteção. O médium se abaixa e toca suavemente a testa no chão suavemente mostrando respeito pela terra que toca e sendo humilde ao se abaixar diante de Deus. Com a cabeça voltada e prostrada na toalha, também significa a solicitação da benção do seu pai espiritual e do seu Orixá, um ato de humildade, obediência e resignação aos preceitos religiosos. Significa a aceitação desta casa e de seus mentores como seus condutores no caminho de Deus e de nossa religião. As mãos voltadas com as palmas para cima, no mesmo nível da cabeça, complementam o recebimento das emanações vibratórias positivas de Deus, dos Orixás e de seus mentores espirituais.

DEFUMAÇÃO

No momento da defumação giramos para a esquerda, ou seja, no sentido anti-horário. Este sentido significa tirar, extrair, expulsar energias negativas em nossa aura espiritual deixando-nos purificados.

O PEDIDO DE BENÇÃO

Quando o médium pede a benção a sua mãe, pai, madrinha ou padrinho, material e espiritual reconhece, em quem o abençoa, o seu orientador que o conduzirá dentro da doutrina religiosa. Ao levar a mão até a própria testa, representa neste ato, seu desejo de que aquelas mãos preparadas o conduzam nos serviços de Deus, representando ainda a humildade de que serve para prosseguir em seu aprendizado e iniciação religiosa.

O CUMPRIMENTO

Os religiosos umbandistas, cumprimentam-se sempre de maneira tradicional, inicia-se com um cumprimento de mãos envolvendo-se o polegar um do outro com um rápido fechamento das mãos, complementando com a volta da posição normal de um cumprimento feito com as mãos.

Conta a história de nossa religião que este cumprimento era como se fosse um código entre os escravos que o usavam para significar que naquela noite haveria trabalho mediúnico que, como sabemos, eram realizados às escondidas dado o fato de sua prática ser proibida pelos senhores seus donos, que então dormiam enquanto os rituais se desenvolviam.